



expressomídia

Expresso da Tarde

Fundado em 1996

Maputo, quinta-feira, 28.04.2022 - Nr 5399  
Ano XXV editor: salvador raimundo honwana

#PERSISTÊNCIA



expressomídia

002/GABINFO-DE/99-Z.VerdeQ.27,1509-expressodatarde@gmail.com-Editor:846608329-848792572-salvadoraimundo@gmail.com- Moçambique

## Buchile (ainda) lamenta

E existem motivos para tanto, diga-se. A Procuradora-Geral da República (PGR), Beatriz Buchile, e no que ao crime de raptos respeita, aponta o dedo acusador advogados, agentes da polícia, magistrados, agentes do Sernic e demais intervenientes da Justiça, de dificultar a investigação e combate ao fenómeno.

Sofala e a Cidade de Maputo lideram os casos de raptos, em Moçambique, pelo menos em 2020, mau grado os cartéis integrem células idas da África do Sul.

Ainda assim, Buchile tem algum motivo para sorrir, não fossem os 14 processos instaurados em todo o ano transacto, contra 18 registados em 2020, uma diferença cifrada em 22%.

Falando esta quarta-feira (27) na Assembleia da República, durante o Informe Anual, Beatriz Buchile denuncia “vários” intervenientes da Justiça de criarem fragilidades na investigação e instrução dos processos, actividade que periga a segurança dos próprios colegas, comprometidos com o combate a crime.

Empresários e familiares têm sido os alvos preferenciais dos cartéis do crime e, uma vez libertados das masmorras dos raptos, as vítimas continuam a ser chantageadas.

Mais motivos para Buchile lamentar, as debilidades orçamentais que condicionam a materialização dos planos de actividade, mas também o impacto que a covid teve nas metas, no ano passado. **redacção**

## Uganda disponibiliza apoio logístico às FA's

A partir de Kampala, capital do Uganda, onde o presidente Filipe Nyusi se encontra, desde ontem, em visita de Estado, diz que o executivo de Yuwari Museveni tem estado a prestar auxílio logístico às forças armadas que combatem o terrorismo, em Cabo Delgado.

Nyusi acrescenta que não é por incapacidade das forças de defesa e segurança ugandesas que estas não estão directamente no combate ao extremismo violento e terrorismo, até porque em pelo menos duas missões, no continente africano, o exército ugandês está lá com seis mil e quatro mil homens.

Comentando o tema, Museveni confirma o apoio logístico, sem colo-

car de lado a possibilidade de o Uganda ter uma participação mais activa, no combate ao fenómeno.

Nyusi afirma ainda que Museveni tem nas mãos uma iniciativa pessoal para apoiar os antigos combatentes que estão em Cabo Delgado, entretanto sucessivamente adiada por causa do extremismo e do terrorismo.

Lembre-se que Museveni fez treino militar em Cabo Delgado, acabando por criar muitas amizades, sobretudo com camaradas que hoje estão naturalmente estão mais velhos que naquele tempo, os mesmos, aliás, que deverão merecer a homenagem preparada pelo presidente do Uganda.

Em Cabo Delgado, já estão os exércitos do Ruanda e a coligação da Missão Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral para Moçambique (SAMIM), que se juntaram às forças governamentais moçambique e combatem o fenómeno.

Nos últimos meses, a actividade terrorista e o extremismo violento, reduziram de forma abrupta, questão que Nyusi afirma estar ligada ao bom desempenho dos que, no terreno, fazem os combates.

O presidente Filipe Nyusi faz-se acompanhar, nesta visita de Estado ao Uganda, de alguns ministros, vice-ministros, ainda de quadros seniores da Presidência da República de Moçambique. **redacção**

#TemosQueTrabalhar

Filipe Nyusi

## ÚLTIMA HORA

Ministério da Cultura e Turismo e a União Europeia organizaram quarta-feira, em Maputo, o primeiro diálogo político do sector da cultura. Foram discutidas as prioridades, acções planificadas e os mecanismos para materializar os programas e projectos da área da cultura. No presente ano, para além do balanço da primeira sessão, o diálogo avalia os progressos nas prioridades do sector, definir formas de estimular a diplomacia cultural e promover a cultura como motor do desenvolvimento económico e social inclusivo, em Moçambique.

# Nampula: hospitais produzem oxigénio

OS hospitais distrital e provincial de Monapo e Nampula, acabam de receber unidades de produção de oxigénio, de origem norte-americana, designada Unidade de Adsorção de Oscilação de Pressão (PSA).

Grilo Lubino, secretário permanente do Ministério da Saúde, e Martin McLaughlin, director-adjunto da USAID, dirigiram o cerimonial de entrega dos equipamentos.

“Esta nova unidade de produção de oxigénio é um símbolo físico do que a parceria entre Moçambique e Estados Unidos pode construir em conjunto”, McLaughlin durante a entrega.

“Investimos mais de 94 milhões de dólares na assistência da COVID a nível nacional, incluindo aqui em Nampula, para construir capacidade dos trabalhadores de saúde e reforçar o sistema de saúde. Continuaremos a trabalhar em conjunto porque um Moçambique saudável e resiliente conduz a um mundo saudável e resiliente”, ainda McLaughlin.

A unidade de produção de oxigénio PSA no Hospital de Monapo tem capacidade para tratar, em simultâneo, 25 pacientes COVID-19 graves e até 150 pacientes com necessidades de oxigénio ligeiras a moderadas.

Este investimento de 1 milhão de dólares incluiu a unidade PSA, os materiais necessários, e a sua construção para assegurar que as instalações estivessem prontas para receber a unidade. A USAID também prestou assistência técnica sobre o funcionamento da instalação. A unidade de PSA produz oxigénio de qualidade médica a partir do ar atmosférico e po-

de encher cilindros de oxigénio para serem distribuídos a outras unidades do distrito. Este aumento no fornecimento de oxigénio permite a Moçambique prestar cuidados

que salvam vidas aos pacientes da covid, bem como construir capacidade para outras necessidades médicas como o tratamento de pneumonia infantil, partos seguros e mais.

A inauguração desta unidade foi possível graças a um trabalho colaborativo entre o Misau, USAID, e parceiros de implementação como JHPI-EGO e Chemonics. **redacção**

## Parlamento assina memorandos

A Assembleia da República (AR) e o Fundo para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) rubricaram, esta quarta-feira (27), em Maputo, Memorando de Entendimento que tem por objecto estabelecer uma relação de cooperação mútua, visando o fortalecimento da AR na sua missão representativa, legislativa e fiscalizadora, na área dos direitos da criança, jovem e mulher, com particular destaque para políticas públicas sensíveis à criança, jovem e mulher, nos domínios da saúde sexual, reprodutiva e nutrição.

O Memorando tem em vista, igualmente, fortalecer a AR, os seus processos e capacidade humana, bem como atender ao fortalecimento dos conhecimentos dos deputados e funcionários, nos domínios de pesquisa e documentação; criação de uma plataforma de articulação e cooperação com as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que trabalham na área da criança, mulher e jovem; implementar actividades para a criação de mecanismos de acompanhamento psicossocial nos centros de acolhimento, núcleos familiares e estabelecimentos penitenciários; e estabelecimento de um mecanismo formal e funcional para o aproveitamento integral das pesquisas produzidas pelas OSCs.

Celebrado por um período de três anos e rubricado pelo

Secretário-geral da AR, Alfredo Vasco Nogueira Nampete, em representação do Parlamento, e pela Directora Executiva da FDC, Zélia Menete, pela FDC, o documento tem como enfoque o desenvolvimento de esforços concertados para a materialização das acções previstas no mesmo, nomeadamente, monitorar as diferentes actividades conjuntamente planificadas e identificar potenciais parcerias de colaboração com vista ao alcance do mesmo objectivo.

Ainda esta quarta-feira, o Parlamento moçambicano assinou, em Maputo, um Memorando de Entendimento com o Centro de Integridade Pública (CIP), um documento que tem por objecto a cooperação mútua no domínio de formação e capacitação, com enfoque para a organização conjunta de eventos, tais como conferências e seminários; troca de informações e publicações; projectos conjuntos de formação teórico-prática em áreas de interesse comum; e apoio e facilitação de iniciativas de cada uma das partes, dando livre acesso aos materiais e instalações, nos termos da Lei.

No âmbito deste documento, o Parlamento obriga-se a colaborar no âmbito da realização de cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento profissional, dirigidos a deputados e funcionários parlamentares, enquanto o CIP será responsável pela criação de

condições para que os deputados e funcionários parlamentares participem em acções de formação, debate, seminários e palestras levados a cabo pelo Centro de Integridade Pública e emissão de opiniões sobre as propostas de Lei submetidas à apreciação da Assembleia da República, sempre que solicitado de forma expressa pelos órgãos da magna Casa do Povo.

Assinado pelo Secretário-Geral da AR, Alfredo Vasco Nogueira Nampete, em representação do Parlamento, e Director Executivo do CIP, Edson Cortês, pelo CIP, o documento, com uma duração de quatro anos, explicita que “comunicações e notificações emitidas no âmbito deste Protocolo de Cooperação serão válidas somente quando endereçadas aos representantes nos seus respectivos endereços. As comunicações e notificações transmitidas por correio electrónico serão válidas quando enviadas directamente de um representante designado para o outro”. **c/red**

**Não parem  
nunca de  
estudar  
e aprender**

**Narciso Matos**

# Rússia-Ucrânia 3 anos alta preços

A guerra na Ucrânia vai fazer com que os alimentos e a energia fiquem mais caros nos próximos três anos, alertou o Banco Mundial, contribuindo para os receios de que a economia global esteja a caminhar para uma repetição do fraco crescimento e da alta inflação da década de 1970.

Segundo o “The Guardian”, a organização disse que existe o risco de que os custos persistentemente altos das commodities até ao final de 2024 levem à estagflação, uma situação em que se assiste simultaneamente a uma estagnação económica, ou até mesmo recessão, e altas taxas de inflação.

“No geral, isto representa o maior choque de commodities desde a década de 1970. Tal como na altura, o choque está a ser agravado por um aumento nas restrições ao comércio de alimentos, combustíveis e fertilizantes”, disse o vice-presidente do Banco Mundial, Indermit Gill.

De forma a evitar uma situação de estagflação, defende, “os formuladores de políticas devem aproveitar todas as oportunidades para aumentar o crescimento económico em casa e evitar acções que prejudiquem a economia global”.

As últimas perspectivas do banco sobre os mercados de commodities diziam que nos últimos dois anos o mundo assistiu ao maior aumento nos preços da energia desde a crise do petróleo de 1973 e ao maior salto nos preços de alimentos e fertilizantes desde 2008, alturas de crise mundiais.

Como resultado das interrupções no comércio e na produção causadas pela invasão russa, a organização prevê um aumento de 50% nos

preços da energia este ano, estimando que o preço do petróleo bruto Brent atinja a média de 100 dólares por barril, o nível mais alto desde 2013 e um aumento de mais de 40% em relação a 2021. Os preços devem cair para 92 dólares em 2023, muito da média anual dos últimos cinco anos que se situa nos 60 dólares o barril.

O jornal britânico destaca que é estimado que os preços do gás europeu sejam duas vezes mais altos em 2022 do que em 2021, os preços do carvão 80% superiores e os do trigo mais 40%.

## Putin lança alerta

O presidente russo, Vladimir Putin, alertou esta quarta-feira que qualquer país que tente interferir no conflito armado na Ucrânia enfrentará uma resposta rápida da Rússia e assegurou que todas as decisões sobre como Moscovo reagiria nessa situação já foram tomadas.

Num discurso feito em São Petersburgo citado pelo “The Guardian”, Putin disse que o Ocidente queria cortar a Rússia em diferentes pedaços e acusou ainda o Ocidente de empurrar a Ucrânia para um conflito com a Rússia.

Putin disse ainda que o rublo, o sistema bancário, o sector de transporte e a economia da Rússia como um todo resistiram às sanções impostas contra Moscovo e prometeu uma resposta às tentativas de isolar a Rússia. Apesar das declarações do presidente as expectativas são de que a economia russa contraia 8,8% em 2022.

Paralelamente, também nesta quarta-feira, mas no Parlamento, Putin voltou a assegurar que os objectivos na

Ucrânia seriam cumpridos.

“Quero salientar novamente que todas as tarefas da operação militar especial que estamos a realizar no Donbass e na Ucrânia, lançada em 24 de fevereiro, serão cumpridas incondicionalmente”, referiu Vladimir Putin.

O líder do Kremlin acrescentou ainda que vai “garantir a segurança dos moradores” de regiões separatistas no leste da Ucrânia que a Rússia reconheceu como independentes pouco antes de lançar sua acção militar na Ucrânia.

Esta é a segunda vez, desde que começou a guerra, que Putin assegura que os objectivos da Rússia na Ucrânia vão ser cumpridos. Já a 12 de abril, o presidente russo prometeu que Moscovo triunfaria em todos os seus “nobres” objetivos na guerra com a Ucrânia.

## Queda 17% de petróleo

A produção de petróleo da Rússia deverá recuar em cerca de 17% ainda este ano. De acordo com um documento do Ministério da Economia daquele país, consultado pela “Reuters” terça-feira, esta quebra está directamente relacionada com as sanções do Ocidente que foram aplicadas como resposta à invasão da Ucrânia.

A revelação surge também numa altura em que a presidente do Parlamento Europeu defendeu “embargo total” ao petróleo, gás e carvão russos, isto depois de o fornecimento de gás natural à Polónia e Bulgária ter sido cortado esta quarta-feira.

Segundo o documento, a produção de petróleo russa pode cair de 524 milhões de toneladas, em 2021, para entre 433,8 milhões e 475,3 mi-

# Frases

*“Longas estadias no poder e maiorias absolutas deixam os partidos frágeis de ideias e desprovidos de qualquer sentido de propósito, excepto manter-se no poder” - Fernando Sobral*

lhões de toneladas (entre 8,68 milhões e 9,5 milhões de barris por dia) em 2022. Esse seria o nível de produção mais baixo desde 2003, quando a produção de petróleo da Rússia ficou em 421 milhões de toneladas, ressalva a agência.

Recorde-se que além das sanções aplicadas pelos Estados-membros da União Europeia e aliados, também os Estados Unidos proibiram as importações de petróleo da Rússia — todas estas sanções vieram prejudicar o comércio, o qual constitui uma das principais fontes de receita de Moscovo.

A confirmar-se, esta seria a quebra a nível de produção de petróleo mais significativa desde a década de 1990, altura em que a indústria do petróleo sofreu com o subinvestimento. Naquele período, a produção de petróleo da Rússia começou a diminuir em março e caiu cerca de 7,5% em meados de abril.

Depois de uma quebra provocada pela pandemia, a produção de petróleo voltou a recuperar em 2021, sua primeira queda anual desde 2008, devido às consequências da pandemia.ai

**#Vamos  
Trabalhar**

**filipe nyusi**

# Acesso à energia eléctrica alegra consumidores

DEzenas de consumidores de energia eléctrica, em Maputo e Matola, por nós interpellados, dizem-se contentes pelas mudanças substanciais na qualidade do produto.

Esta realidade, afirmam, decorre da autêntica “revolução” levada a cabo nos bairros suburbanos onde tradicionalmente aconteciam ligações clandestinas, até com a cumplicidade dos funcionários da Electricidade de Moçambique (EDM).

Os interlocutores, interpellados de forma aleatória, aplaudem ainda o facto de os contratos serem gratuitos, mas lamentam a morosidade nas ligações (‘baixadas’) uma vez rubricado o entendimento entre o novo cliente e a EDM.

A boa qualidade da energia eléctrica não abrange todos os bairros residenciais, conforme as pessoas com quem falámos, havendo casos isolados na Zona Verde, Patrice Lumumba, Nkobe onde pequenas avarias têm acontecido.

Nesses casos, a reacção das equipas da EDM é demorada, acabando por vezes dois ou três dias para se fazerem aos locais onde se reclama reparação.

A EDM completa, neste 2022, 45 anos de existência. Aos olhos dos entrevistados, estamos diante de uma empresa francamente jovem mas, pelo trabalho já realizado, promete muito.

É que muitos julgavam que a EDM fosse mais “adulta”, a avaliar pela sua importância na disponibilização da energia eléctrica, mais do que isso, o papel fulcral que ela representa na vida dos moçambicanos, nomeadamente aqueles que desenvol-

vem negócios.

Com muita pena, diz um dos entrevistados, “só nos lembramos e demos importância à EDM nos momentos de aflição. Não devia ser necessariamente desse modo”.

Em termos de aposta, as nossas fontes afirmam ser importante que a EDM se reorganize em termos de resposta no atendimento dos clientes que reclamam avarias. Pessoalmente “acho que é esse o único problema enfrentado, pois os demais casos pertencem ao passado, altura em que haviam muitas ligações clandestinas”.

Tais ligações faziam com que o consumo num determinado grupo de moradores estivesse para lá da capacidade do Poste de Transformação (PT), logo, precipitando quedas constantes no acesso à energia eléctrica.

Infelizmente ainda se assistem casos de consumidores que optam por ligações clandestinas, pese o facto de os contratos serem gratuitos e as facilidades concedidas para acesso à energia.

Também foi abordada a questão de consumidores que mesmo tendo contrato rubricado com a EDM, estes utilizam o mesmo para abastecer em corrente eléctrica, a casa anexa, dentro do próprio quintal.

Aquí, por vezes se verificam casos de dualidade de critérios por parte da EDM, pois de numa situação isso é punível, noutros os funcionários da empresa pura e simplesmente deixam passar.

Os consumidores, entrevistados em Maputo e Matola, de forma aleatória, desde segunda-feira até ontem, apontam o dedo a determinados funcionários da EDM que, na ânsia de obter dinheiro pelos

préstimos aos clandestinos, colaboram e facilitam este tipo de ligações.

A uma pergunta sobre o motivo que leva este a não participar os casos na EDM ou na polícia, denunciando ligações e roubo de energia, respondem temer represálias, uma vez que, “de uma mane-

## Euro cai face ao dólar para mínimos de 2017

O euro recuou ontem, quarta-feira (27), e seguia no nível de 1,05 dólares, o valor mais baixo desde há cinco anos, com os investidores a procurarem refúgio na moeda norte-americana.

Às 19:00 (hora de Maputo), o euro seguia a 1,0569 dólares, quando na terça-feira à mesma hora negociava a 1,0660 dólares.

O Banco Central Europeu (BCE) fixou o câmbio de referência do euro em 1,0583 dólares.

O dólar tem registado sucessivas valorizações numa altura em que a Reserva Federal (Fed) norte-americana e o Banco Central Europeu (BCE) seguem políticas monetárias divergentes.

“O euro cai para mínimos que não eram vistos desde 2017, pressionados por uma generalizada aversão ao risco e pela divergência entre as políticas monetárias da Fed e do BCE”, segundo a Ebury.

“A recente mudança de orientação política do BCE não conseguiu impulsionar o euro face ao dólar, já que o BCE é relativamente menos agressivo e espera-se que a sua política monetária enduereça a um ritmo inferior ao da Fed”, acrescentam os analistas da Ebury.

ira ou de outra, os prevaricadores acabam sabendo de tudo, por indicação dos funcionários abrangidos na negociação”.

Eles duvidam da protecção dos queixosos, em nome da cidadania. “Isso não existe, ainda, entre nós”, lamenta uma das vozes. **redacção**

A tensão entre a União Europeia (UE) e a Rússia sobre a energia também pressionou o euro. A venda generalizada de activos de risco, devido à preocupação com a desaceleração económica mundial, levou o euro a um mínimo de 1,0520 dólares. **ai**

## ATributária Gala Mulher

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) realiza esta manhã, a Gala da Mulher Tributária e Aduaneira, que contará com a realização de diversas actividades culturais, com destaque para dança, declamação de poesia, desfile de moda, para além de aeróbica e feira de gastronomia.

A Gala da Mulher Tributária e Aduaneira insere-se nas comemorações do mês da mulher moçambicana e pretende homenagear as funcionárias da administração tributária pelo seu inestimável contributo em prol da materialização da missão institucional, bem como pelo sua participação activa na vida social, económica, política e cultural do País. **red**

zap



# É HORA DE SE LIGAR AO FUTEBOL NA ZAP!

CANAIS DE TRANSMISSÃO

SPORT-TV AFRICA



APOIO AO CLIENTE: 95 500 > Todos os dias das 7:00 às 24:00 • apoio.clientemz@zap.co.ao

[www.zap.co.mz](http://www.zap.co.mz)

# VidaRija

**MA**nhiça – Baixa, via Zimpeto. Nesta terminal dos transportes públicos, dezenas oriundos de Marracuene, Maluana e Maragra, desembarcam, em agenda inúmeras actividades comerciais, muitos em compras a grosso, para revenda.

Em sentido contrário, uma longa bicha dos que pretendem alcançar a zona alta e a zona baixa da Cidade de Maputo, tirando o máximo proveito do trajecto do autocarro, com passagens pela marginal da Costa do Sol, até atingir a avenida Julius Nyerere, no prolongamento da vedação do Gabinete Presidencial.

O jogo de empurra dá azo a confusão. Os assentos da frente são ocupados por jovens revendedores da banana sul-africana, no mercado grossista do Zimpeto em camiões de carga, à semelhança de outros tantos produtos importados do vizinho.

Depositada em caixas, a banana é cuidadosamente arrumada inclusive atrás do assento do condutor, sempre às ordens do cobrador e dos fiscais, a troco de taxas extras exigidas aos jovens revendedores.

Quase todos são provincianos, idos do interior de Inhambane (Mocumbene, Massinga e Maxixe) tendo se fixado nos subúrbios de Maputo e Matola, e ganham a vida vendendo banana e outros bens lucrativos.

Finalmente o autocarro reinicia viagem com destino à baixa da Cidade de Maputo, seguindo o traçado Zimpeto-Costa do Sol. O machimbombo está lotado a esta hora da manhã, com muitos retardatários aos queixumes.

Socorrendo-se do inconfundível sotaque de Massinga, a conversa entre os jovens revendedores gira em torno dos feitos (receita) alcançados na jornada anterior e o que se espera neste novo dia.

A troca de experiências de vida ganha igualmente corpo entre a malta, com conselhos dos mais velhos aos novatos, apaixonados pela possibilidade de formar família.

Fica-se a saber que os quatro vendedores da banana têm casa própria, em terrenos adquiridos a troco do dinheiro pago em tranches e as casas de habitação erguidas às meias. Primeiro foi o quatro e a improvisada casa de banho, algures no quintal, e à medida que a poupança (xitique) se traduz em ganhos significativos, lá se compra um saco de cimento para o fabrico de blocos.

Em média, cada revendedor da banana amalha entre um e dois mil meticais/dia, dependendo da zona onde estiver montada a banca móvel.

Na zona da Polana Cimento e Sommershield, quatro bananas custam 200 meticais, e na baixa o valor mais baixo, pela mesma quantidade, é de 100 meticais.

Os primeiros dois revendedores desembarcam na paragem da TVM, Avenida Julius Nyerere, edifício onde funcionou a primeira versão da Televisão de Moçambique (TVM), nessa altura denominada TVME – Televisão de Moçambique Experimental.

Num dos assentos e muito concentrada no que tem es-

tado a fazer, está uma mulher de corpo avantajado, embrulhada em ‘vembas’ (capulanas) e mukumis (conjunto de capulanas).

Sobre as coxas, um enorme plástico contendo alho. Um a um, esta mulher descasca o alho e o introduz num segundo plástico. A máscara protege a mulher do picante cheiro a alho. É uma actividade que exige muita paciência e elevados níveis de concentração, pelo tamanho diminuto do alho.

Dá trabalho descascar alho, ademais no interior de um autocarro aos solavancos, desse modo dificultando a actividade. Mas a mulher parece experimentada.

Decidimos provoca-la, primeiro com um “oi”, como ponto de partida para o que se pretende saber. Ela corresponde, apanhada em contrapé – um pequeno susto – e recorrendo ao bom dialecto ronga, a conversa começa a evoluir.

Esta mulher é negociante. Confecciona e venda refeições na Cidade. O descascar do alho em plena viagem de autocarro, visa não apenas adiantar o trabalho, como igualmente manter-se ocupada, pois dessa maneira não tem como reclamar a morosidade do transporte.

Quase jura a pés juntos ser uma mulher bem sucedida no negócio que desenvolve, tendo conseguido colocar os três filhos no ensino médio e superior, com casa de alvenaria concluída e em cada quarto, um televisor.

Para trás, o tempo de mukherista – pequena importadora de produtos alimentares – alvo de constantes perseguições e chantagem, levadas a cabo pelos tipos das alfândegas. sr

## DP World Maputo eficaz

A DP World em Maputo processou com êxito a primeira exportação de citrinos refrigerados da safra de 2022. Através de uma combinação de novas soluções, incluindo um serviço de navegação directa, a DP World em Maputo “provou ser o canal ideal para a indústria citrícola sul-africana que exporta para o Médio Oriente e o Sudeste Asiático”.

A região sul-africana de cultivo de citrinos, situada a sul da fronteira de Moçambique e que, numa safra de seis meses, produz 50 mil contentores de 40 pés, tornou-se na segunda maior exportadora mundial de citrinos em 2020.

Desde que obteve a concessão para gerir, desenvolver e operar o terminal de contentores no Porto de Maputo, a

DP World em Maputo tem procurado fornecer soluções de exportação eficientes em Moçambique e no mercado.

Graças à eficiência das operações portuárias, tempos de espera insignificantes e redução de custos para os clientes que utilizam a rota, a DP World proporciona aos clientes do interior da África Austral terminal eficiente e fiável, promovendo o desenvolvimento económico na região.

Christian Roeder, CEO da DP World: “encontrar formas eficientes de exportar os nossos produtos frescos de grande procura, como os citrinos, tem sido uma das prioridades máximas. Os fruticultores da África Austral estão a descobrir as vantagens de tempos de trânsito mais curtos”. red